

Mensal nov2016

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Mensal - Novembro 2016

PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

DATA DE EDIÇÃO

Janeiro de 2017

Índice

05	1. Introdução
07	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
07	2.1. Enquadramento e contexto geral
09	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
15	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
15	3.1. Enquadramento e contexto geral
17	3.2. Relevância e principais geografias
20	3.3. Estrutura setorial

1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de uma bateria de dados o mais atualizada possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países a nível europeu e a nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao posicionamento relativo e à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três grandes tipologias de produto que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre dezembro de 2015 e novembro de 2016, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada. Atendendo ao desfazamento existente na divulgação de dados entre as diversas fontes, as estatísticas relativas ao comércio à escala mundial são apresentadas num horizonte temporal menos atualizado do que as estatísticas relativas ao comércio à escala nacional.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de cinco fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC) e Office of Textiles and Apparel (OTEXA).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos

códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

2. Contexto Internacional

2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial.

Nesse sentido, e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

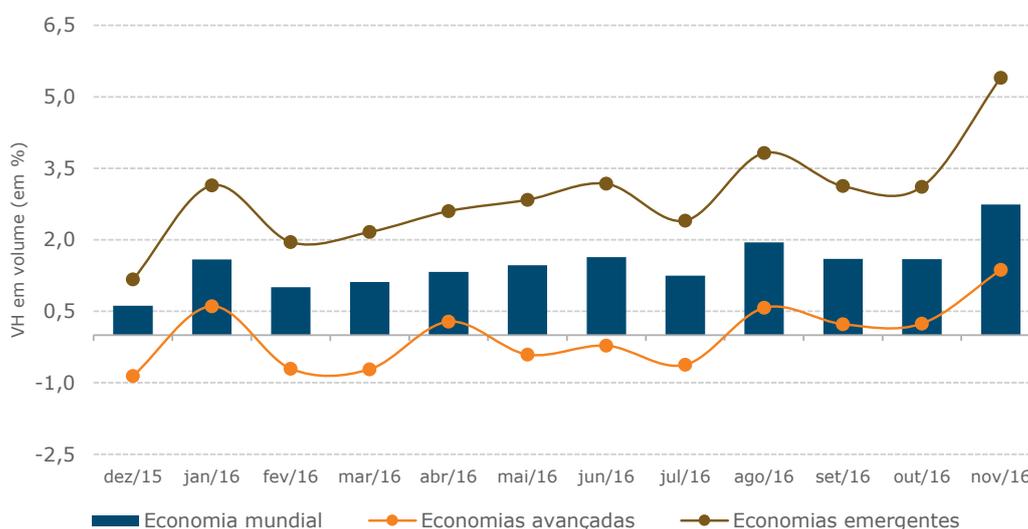
A produção mundial exibiu, em novembro último, um crescimento homólogo de 2,7%

O crescimento da produção industrial continuou a ser maior nas economias emergentes

O comércio mundial cresceu 2,7% em termos homólogos no mês de novembro

Face ao mês anterior, as exportações de novembro aceleraram, em termos homólogos, em ambos os blocos de economias

Face ao mês anterior, as importações aceleraram, em termos homólogos, em ambos os blocos de economias



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, nos doze meses terminados em novembro de 2016, a taxa de variação mensal homóloga foi de 1,5%, com as economias avançadas a registarem uma certa estagnação e as economias emergentes a exibirem um crescimento de cerca de 2,9%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em todo o período em análise e está em linha com a deslocalização, registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

No que toca às economias avançadas, a sua evolução não ficou apenas aquém da das economias emergentes, como registou, em vários meses, uma variação homóloga negativa (dezembro de 2015, fevereiro, março, maio, junho e julho de 2016).

Relativamente aos dados mais recentes, referentes ao mês de novembro de 2016, os mesmos refletem um crescimento de 2,7% face ao período homólogo de 2015, quando considerada a economia mundial. Este resultado comporta um crescimento de cerca de 4,0% nas economias emergentes e um crescimento de 1,4% nas economias avançadas.

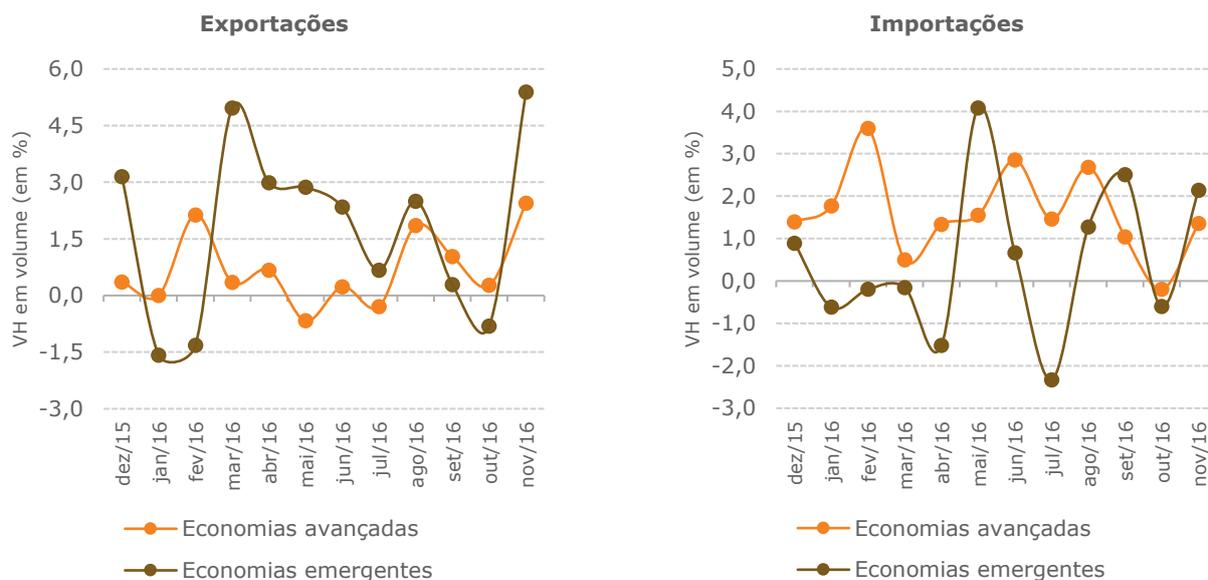
Em média, entre dezembro de 2015 e novembro de 2016, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal próxima de 1,2%, menos 0,9 p.p. que a registada no cômputo de 2015.

Nas exportações, as economias emergentes (taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, a situar-se em 1,8%) tiveram, globalmente, um andamento mais favorável do que as economias avançadas (taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, a situar-se em 0,7%).

Já no caso das importações, ocorreu o inverso, registando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 1,6% nas economias avançadas em comparação com 0,5% nas economias emergentes.

Em novembro de 2016, as economias avançadas registaram uma variação, face a igual período de 2015, de 2,4% nas exportações e 1,4% nas importações e as economias emergentes viram aumentar 5,4% as exportações e 2,1% as importações.

Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

	2015	1T/16	2T/16	3T/16	Jun-16	Jul-16	Aug-16	Sep-16	Oct-16	Nov-16
Produção Industrial	1,8	1,2	1,5	1,6	1,6	1,2	1,9	1,6	1,6	2,7
Economias avançadas	0,8	-0,3	-0,1	0,1	-0,2	-0,6	0,6	0,2	0,2	1,4
Economias emergentes	2,8	2,7	3,0	3,1	3,4	3,0	3,2	2,9	2,9	4,0
Comércio mundial de mercadorias	2,0	0,9	1,4	1,1	1,6	0,0	2,1	1,2	-0,3	2,7
Exportações mundiais de mercadorias	2,1	0,7	1,3	1,0	1,2	0,1	2,1	0,7	-0,2	3,8
Economias avançadas	1,9	0,8	0,1	0,9	0,2	-0,3	1,9	1,0	0,3	2,4
Economias emergentes	2,4	0,6	2,7	1,1	2,3	0,7	2,5	0,3	-0,8	5,4
Importações mundiais de mercadorias	1,9	1,0	1,6	1,2	1,9	-0,1	2,1	1,6	-0,4	1,7
Economias avançadas	3,7	1,9	1,9	1,7	2,9	1,5	2,7	1,0	-0,2	1,4
Economias emergentes	-0,5	-0,3	1,0	0,5	0,7	-2,3	1,3	2,5	-0,6	2,1

2.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais dinâmicas globais

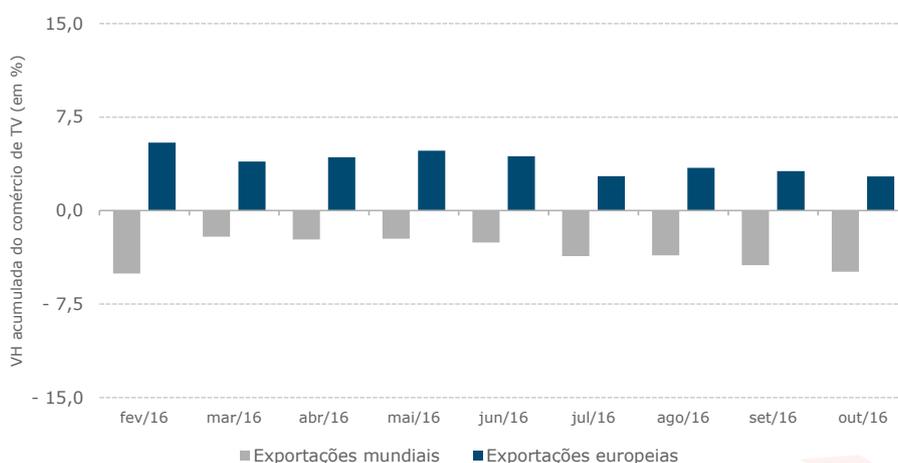
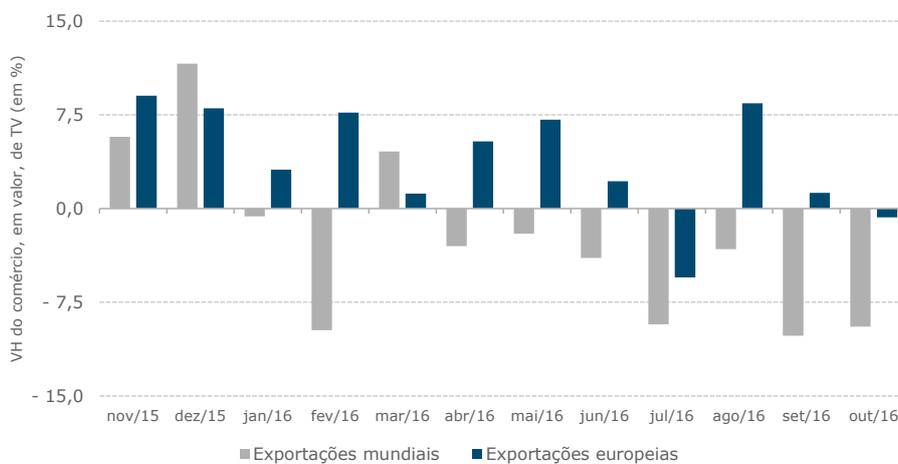
Em outubro de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário registraram uma variação negativa de 0,7% face a igual período de 2015. Ao nível mundial, as exportações registraram uma variação homóloga negativa de 9,4% (dados preliminares disponíveis no ITC).

De janeiro a outubro de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 141.347.053 mil euros, representando 3,5% do total das exportações de mercadorias. Por

sua vez, a nível mundial, as exportações de têxteis e vestuário atingiram 458.484.911 mil euros (dados preliminares disponíveis no ITC), correspondendo a 4,5% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias até outubro de 2016 registou um crescimento homólogo de 2,7%, enquanto o valor das exportações mundiais observou uma quebra homóloga de 4,9% (considerando os dados preliminares disponíveis no ITC).

Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE, a Alemanha é, simultaneamente, o principal país exportador e importador de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se Itália (que é o 2.º maior exportador e o 4.º maior importador). No seu conjunto, estes dois países representam cerca de 35% das exportações comunitárias. Portugal ocupa a 9.ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações no valor de 4.227 milhões de euros no conjunto dos primeiros dez meses do ano.

No período em análise, o Reino Unido foi o único país (entre os dez principais) a ver o valor acumulado dos seus fluxos comerciais registar uma variação homóloga negativa nas exportações e importações.

Ao nível mundial, a supremacia que a EU28 ocupa no ranking dos importadores (quota de 45%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota de 41%). Destaca-se ainda a quebra do valor acumulado das exportações chinesas e indianas.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Out/16		Out/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	24 826	1,7	2 579	1,2
Itália	24 268	1,2	2 315	-3,1
Espanha	12 805	8,7	1 434	5,3
França	11 554	1,0	1 183	-0,9
Países Baixos	11 461	5,2	1 169	3,4
Bélgica	10 839	0,9	1 113	-6,3
Reino Unido	9 204	-3,4	959	-4,9
Polónia	5 887	11,8	639	1,9
Portugal	4 227	4,8	426	-6,0
Áustria	4 009	3,7	414	1,6
UE28	141 347	2,7	14 598	-0,7

Fonte: Eurostat

Importadores

	Jan-Out/16		Out/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	36 633	1,5	3 752	2,2
Reino Unido	22 193	-3,7	2 294	-15,0
França	22 089	0,9	2 164	-2,3
Itália	18 208	-0,1	1 743	-2,7
Espanha	16 637	7,8	1 694	6,8
Países Baixos	15 217	2,8	1 505	1,7
Bélgica	8 671	-0,8	789	-10,6
Polónia	8 072	9,7	886	8,3
Áustria	5 957	5,4	653	8,2
Suécia	4 621	3,3	448	-0,6
UE28	188 814	2,2	19 227	-1,0

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Out/16		Out/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	190 199	-6,1	18 629	-8,1
Índia	26 446	-4,7	2 572	-0,6
Alemanha	24 868	1,7	2 579	0,8
Itália	24 268	1,4	2 315	-2,9
Turquia	19 701	-0,3	2 059	-7,3
Estados Unidos	17 583	-8,0	1 709	-4,3
Espanha	12 786	8,7	1 434	5,4
Países Baixos	11 442	5,0	1 169	3,9
França	11 316	1,2	1 147	-1,3
Bélgica	10 839	-0,2	1 113	-8,3
TOTAL (Mundo)	458 528	-4,8	44 805	-8,9

Fonte: ITC

Importadores

	Jan-Out/16		Out/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Estados Unidos	86 619	-5,3	9 266	-4,3
Alemanha	36 573	1,6	3 752	2,4
Japão	26 415	-1,0	2 605	-10,8
Reino Unido	22 186	-3,7	2 294	-15,0
França	21 333	0,0	2 073	-2,9
China	20 710	-15,0	1 935	-3,1
Itália	18 208	0,3	1 743	-2,2
Espanha	16 622	7,8	1 694	7,0
Países Baixos	15 165	3,3	1 505	1,9
Coreia do Sul	10 484	-0,7	1 304	-4,2
TOTAL (Mundo)	421 774	-4,3	41 871	-8,6

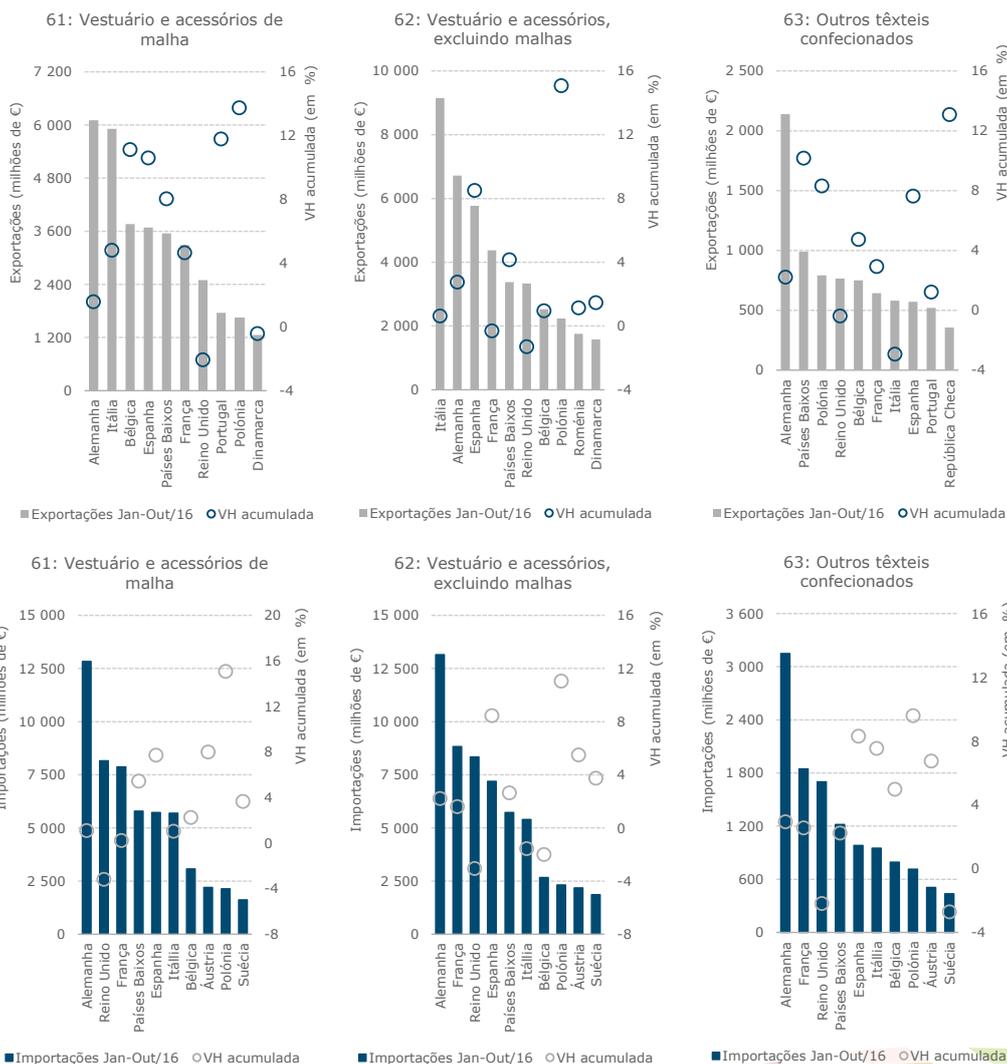
Especificando os países exportadores por produto, observa-se uma liderança da Alemanha nas exportações comunitárias de vestuário de malha e outros têxteis, sendo que Itália ocupa a 2.ª posição no vestuário de malha e a 1.ª posição no vestuário em tecido.

As maiores variações positivas ocorreram na Polónia, no caso do vestuário (destacando-se, também, Portugal, no vestuário de malha), e na República Checa, no caso dos têxteis.

Nas importações, os países mais importantes são comuns às três tipologias de produto em análise, salientando-se a Alemanha, seguindo-se o Reino Unido e a França no caso do vestuário de malha, ficando a França na 2.ª posição nos dois outros casos.

Em termos de variações, destaca-se a quebra do valor das importações do Reino Unido e, em contraste, o crescimento das importações da Polónia, bem como o crescimento da Espanha e da Áustria.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário



Fonte: Eurostat

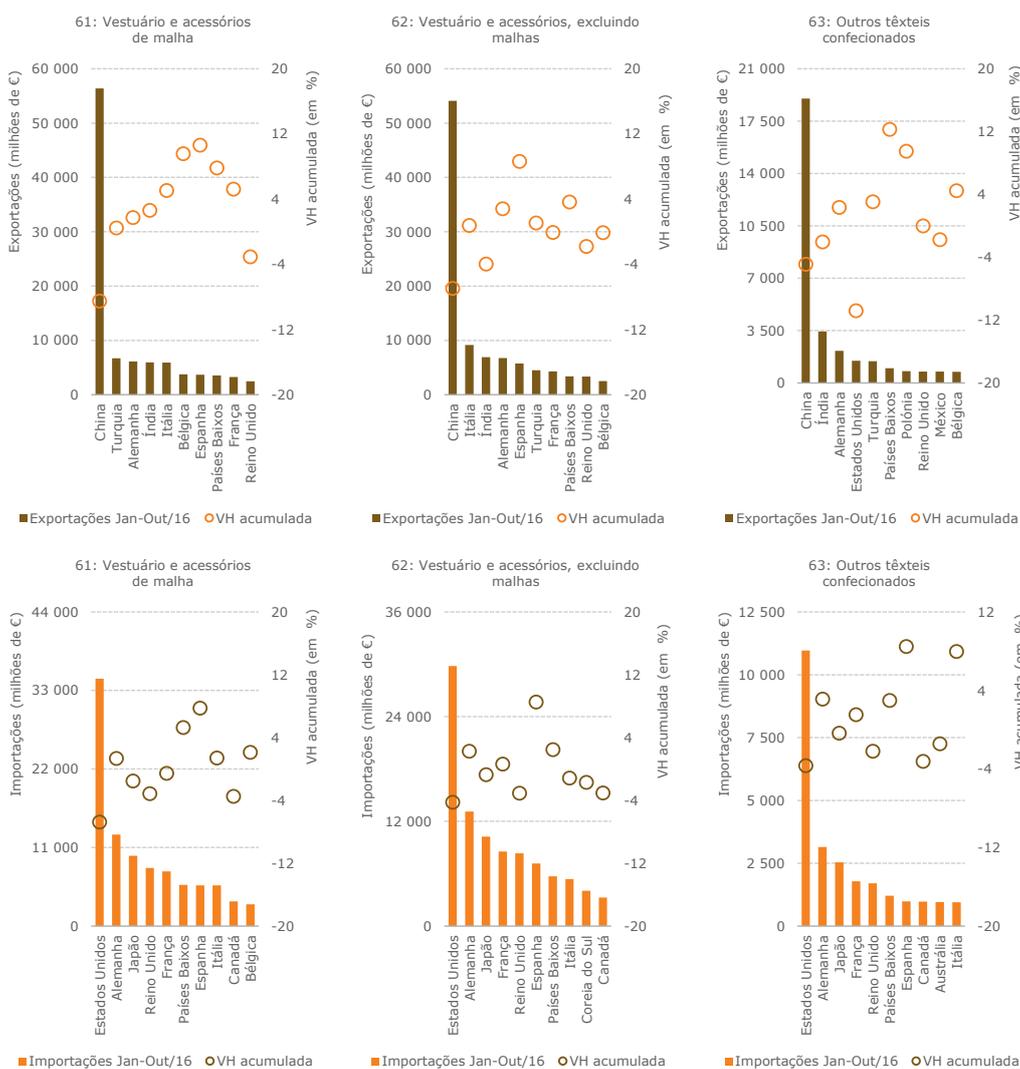
No contexto mundial, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produto em análise (com quotas superiores a 40% no vestuário e a aproximar-se dos 50% no caso dos têxteis confeccionados), embora com valores acumulados em queda. A Turquia surge em 2.º lugar no vestuário de malha, posição ocupada pela Itália no vestuário em tecido e pela Índia nos têxteis confeccionados.

Do lado das importações, o conjunto de países

que compõem a UE28 representa o principal bloco importador de têxteis e vestuário. Em termos de mercados individuais, os Estados Unidos assumem a 1.ª posição, embora registando quebras no valor acumulado para os produtos em destaque.

De destacar também a posição do Japão, que ocupa a 3.ª posição nas categorias em análise. Excluindo os países que fazem parte da comunidade europeia, destaca-se também o Canadá entre os principais importadores mundiais.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário



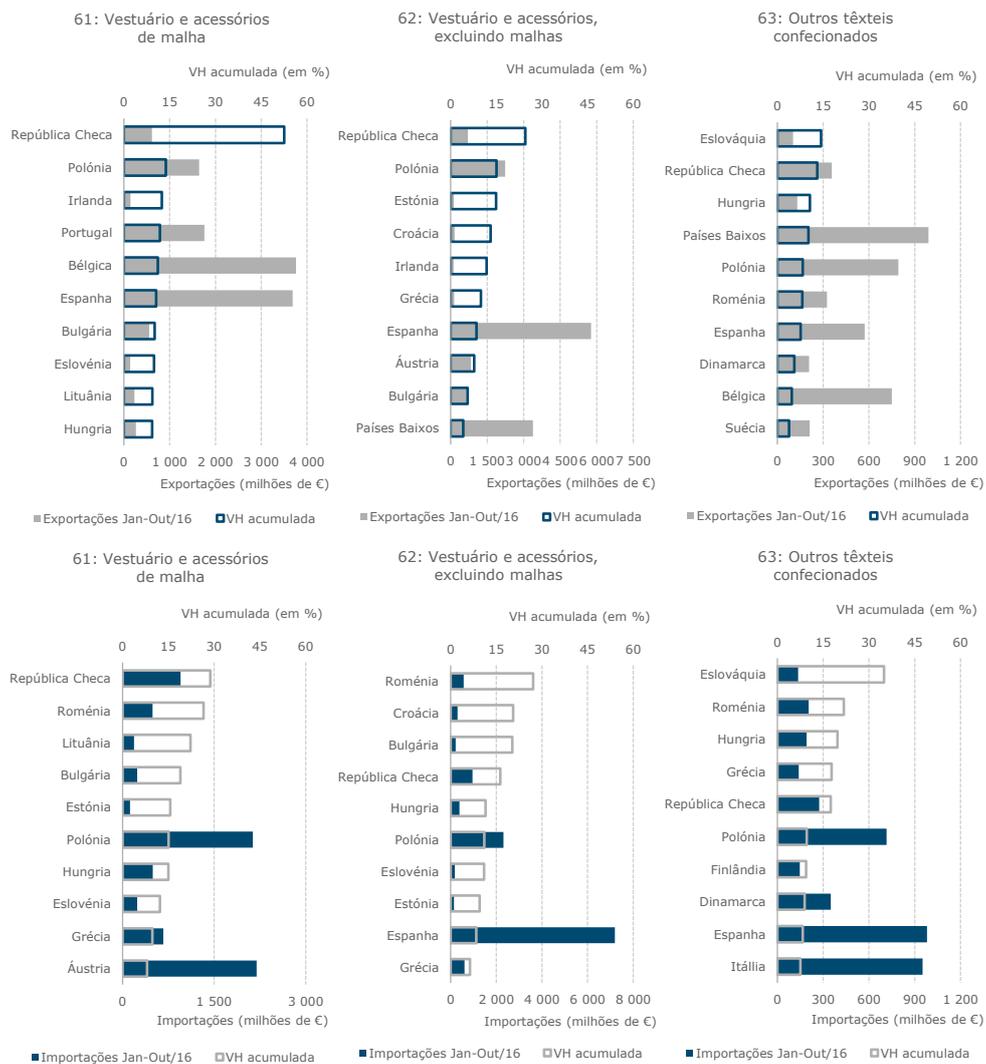
Fonte: ITC

Considerando os dez primeiros meses de 2016, verifica-se que, em qualquer uma das tipologias de produto em análise, foi a República Checa que esteve em destaque no crescimento do valor acumulado das exportações: 52,5% no vestuário de malha, 24,6% no vestuário exceto malha e 14,3% nos têxteis confeccionados. A Polónia, que já partia de valores absolutos consideráveis, surge em 2.º lugar no caso do vestuário, enquanto a Eslováquia lidera nos têxteis confeccionados.

De sublinhar que Portugal, com a já referida relevância nas exportações de vestuário de malha, foi o 4.º país da UE a ver o valor acumulado das exportações de vestuário de malha a crescer de forma mais acentuada (11,8%).

Do lado das importações, são os países da Europa de Leste os que evidenciam um crescimento mais destacado do valor das suas compras ao exterior, sendo de salientar o caso da Roménia nas três categorias em análise.

Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica

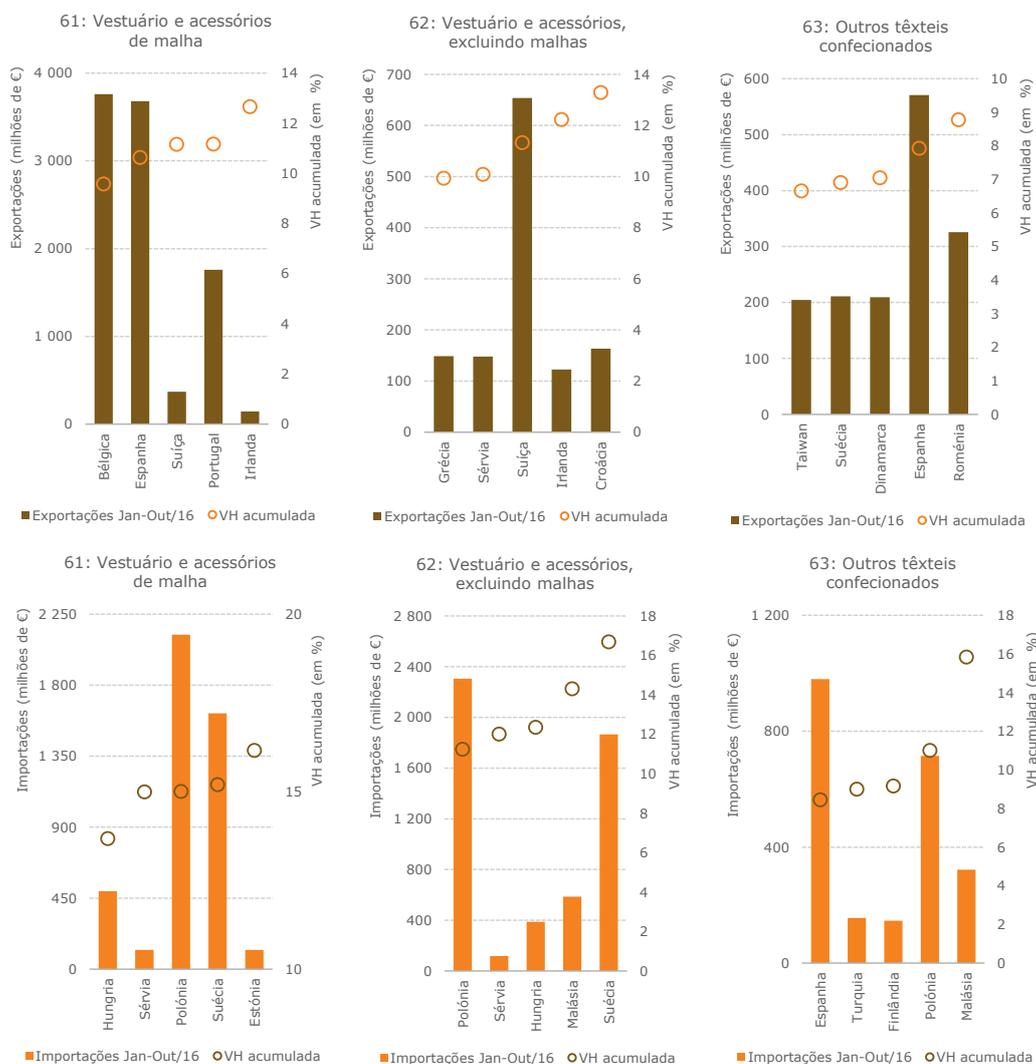


Nota: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €. Fonte: Eurostat

Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando o mundo, constata-se que, nos 5 exportadores mais dinâmicos no vestuário (excluindo os países da UE28), surgem: Japão, Madagascar, Sérvia, Suíça, Índia (no vestuário malha) e Turquia (no vestuário exceto malha). Nos têxteis confeccionados, nos primeiros lugares do ranking de exportadores estão: Marrocos, Taiwan, Japão, Suíça, Canadá e Turquia.

Nas importações, o destaque vai para o Quirguistão e a Tailândia, no vestuário em tecido surge novamente a Tailândia em destaque, seguida pela Malásia, enquanto nos têxteis confeccionados temos novamente a Malásia em destaque, seguida pela Turquia e novamente a Tailândia. De salientar que, de entre estes mercados, a Malásia é um país que apresenta um certo relevo nas importações de têxteis e vestuário.

Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Notas: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: ITC

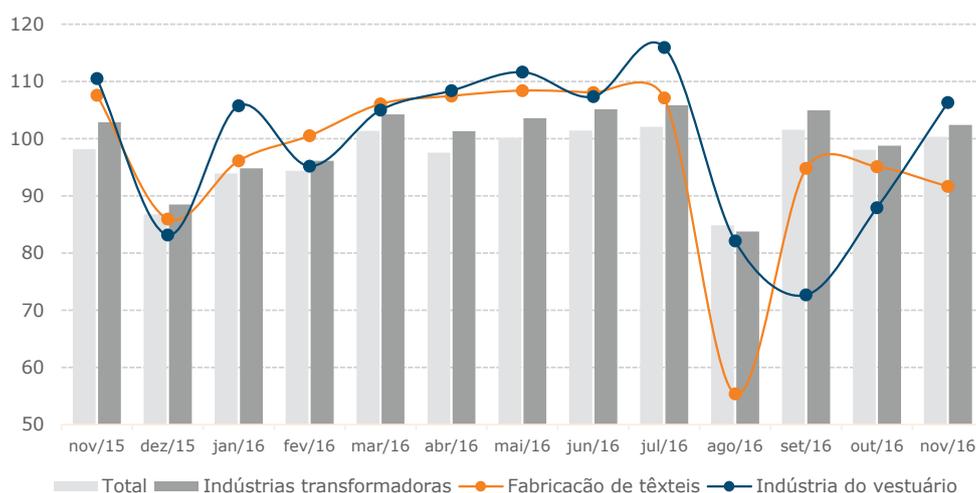
3. Contexto Nacional

3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de novembro de 2016, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 100,3 pontos. Significa isto que a produção industrial em Portugal está ligeiramente acima do patamar registado em 2010, ano base para o cálculo dos valores índice. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice mais baixo do que as indústrias transformadoras (102,4 pontos).

A comparação com o período homólogo, isto é, com novembro do ano transato, mostra que o total da indústria nacional apresenta indícios de um certo crescimento, enquanto a indústria transformadora indicia uma ligeira quebra, tendo-se verificado em concreto um ligeiro abrandamento na produção das indústrias transformadoras e um crescimento de 2,3% nas restantes indústrias.

Evolução da produção industrial nacional



Fonte: INE

No mês de novembro de 2016, a evolução da produção das indústrias do têxtil e do vestuário ficou aquém do verificado no total das indústrias transformadoras, apresentando a indústria têxtil um desempenho particularmente fraco, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2015.

No caso da indústria têxtil o índice de produção em novembro posicionou-se 14,8% abaixo do verificado no período homólogo de 2015. Em contrapartida o índice para a indústria do vestuário apresentou um valor índice 3,8% abaixo do verificado no mês de novembro de 2015.

Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia, o desempenho das duas indústrias em análise foi distinto: enquanto a indústria têxtil evoluiu negativamente entre os meses de outubro e novembro de 2016, a indústria do vestuário deu sinais de uma forte recuperação, evidenciando um crescimento em cadeia de 20,9%.

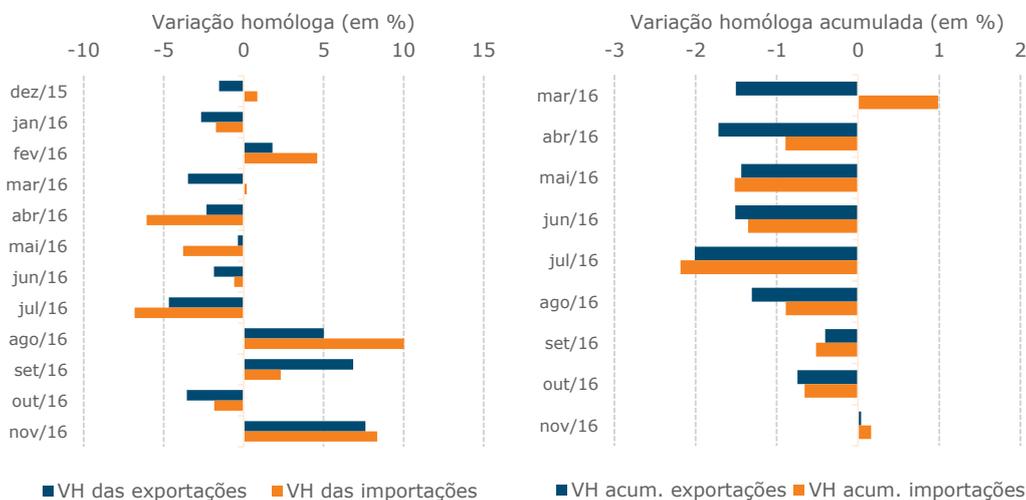
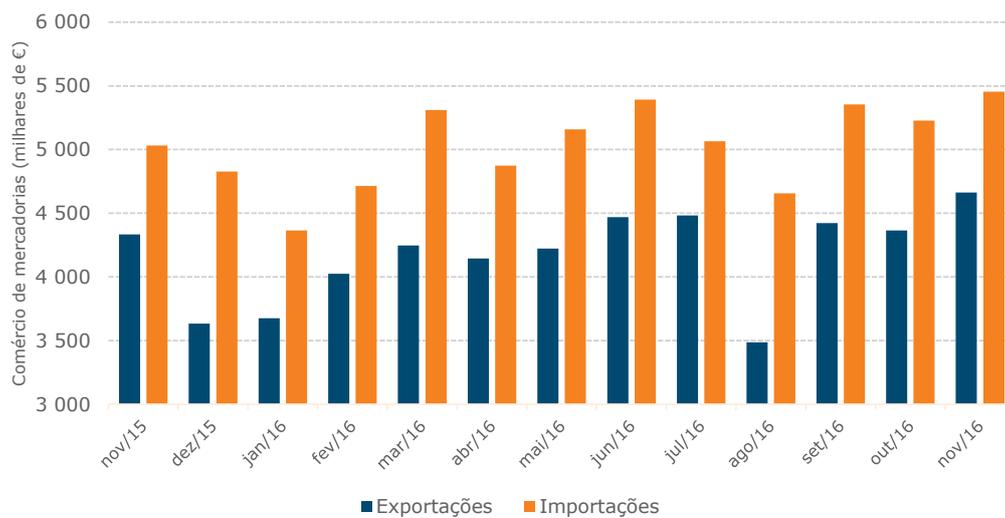
O mês de novembro vem, por isso, confirmar uma contração significativa da produção industrial nestes dois setores face ao ano de 2015. Considerando a evolução homóloga no conjunto do ano até novembro, a quebra aproxima-se dos 8% na indústria têxtil e supera os 8% na indústria do vestuário.

As exportações portuguesas de mercadorias em novembro de 2016 foram de 4,66 mil milhões de euros, mais 7,6% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações verificaram uma variação homóloga positiva, em resposta à evolução do consumo privado, tendo atingido os 5,45 mil milhões de euros, mais 8,4% que no período homólogo. Assim, apesar de Portugal ter mantido o défice na balança comercial, a diferença entre exportações e importações diminuiu em novembro, melhorando consideravelmente o cenário verificado no mês de outubro.

Na verdade, o mês de novembro foi, até à data, o melhor de 2016 em matéria de exportações, o que permitiu ultrapassar o valor acumulado do ano, face ao registado em 2015. Até novembro último, as empresas portuguesas venderam ao exterior mais 18 milhões de euros do que em igual período de 2015.

Por outro lado, o valor acumulado das importações portuguesas foi 89 milhões de euros superior ao valor do ano passado, o que revela um acréscimo de 0,2%.

Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias



Fonte: INE

3.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais geografias

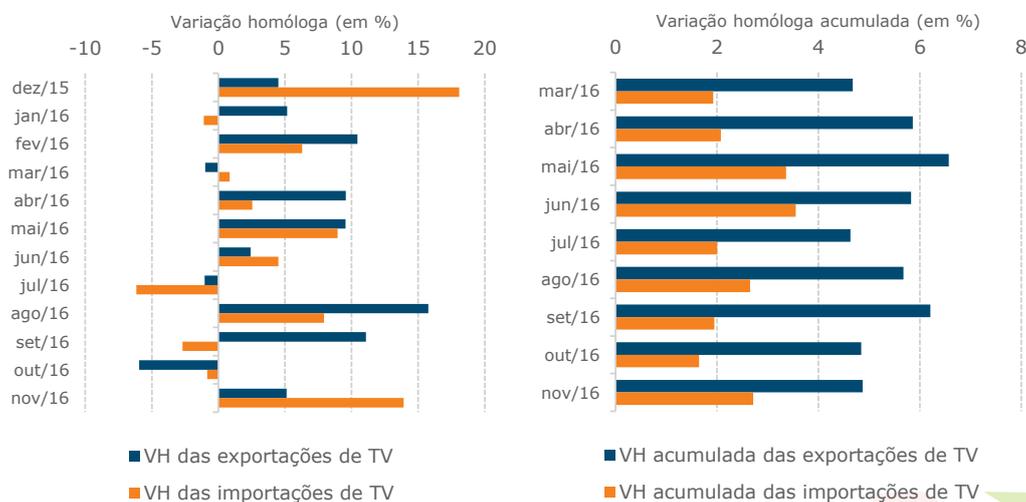
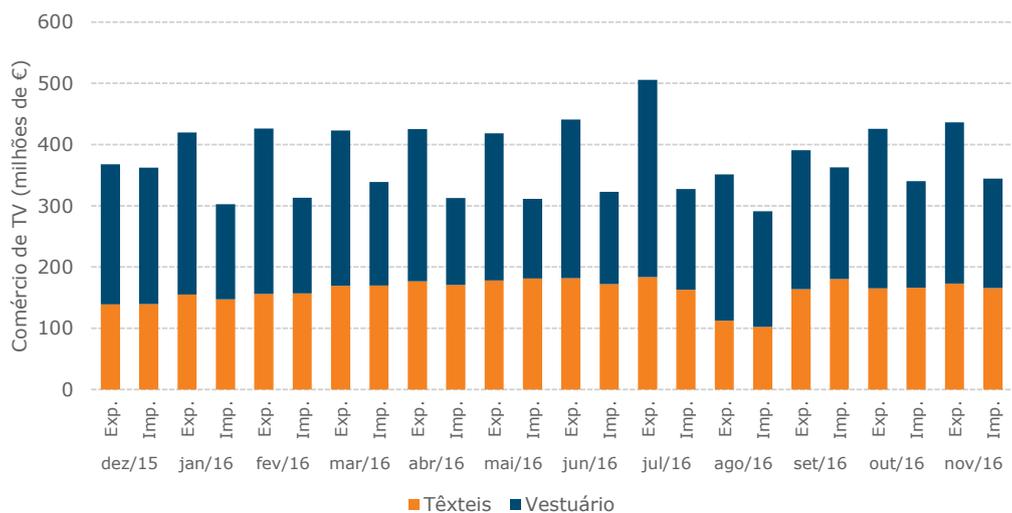
A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos setores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos têxteis e vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em novembro de 2016, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por 9,4% do total, com destaque

para o vestuário, com uma quota de 5,6%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de 5,1% em novembro de 2016. Este resultado deve-se, sobretudo, ao aumento das vendas para o mercado intracomunitário (+6,2%). As importações registaram uma variação homóloga positiva de 13,9%, consequência das subidas registadas tanto nos fluxos intracomunitários

Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário

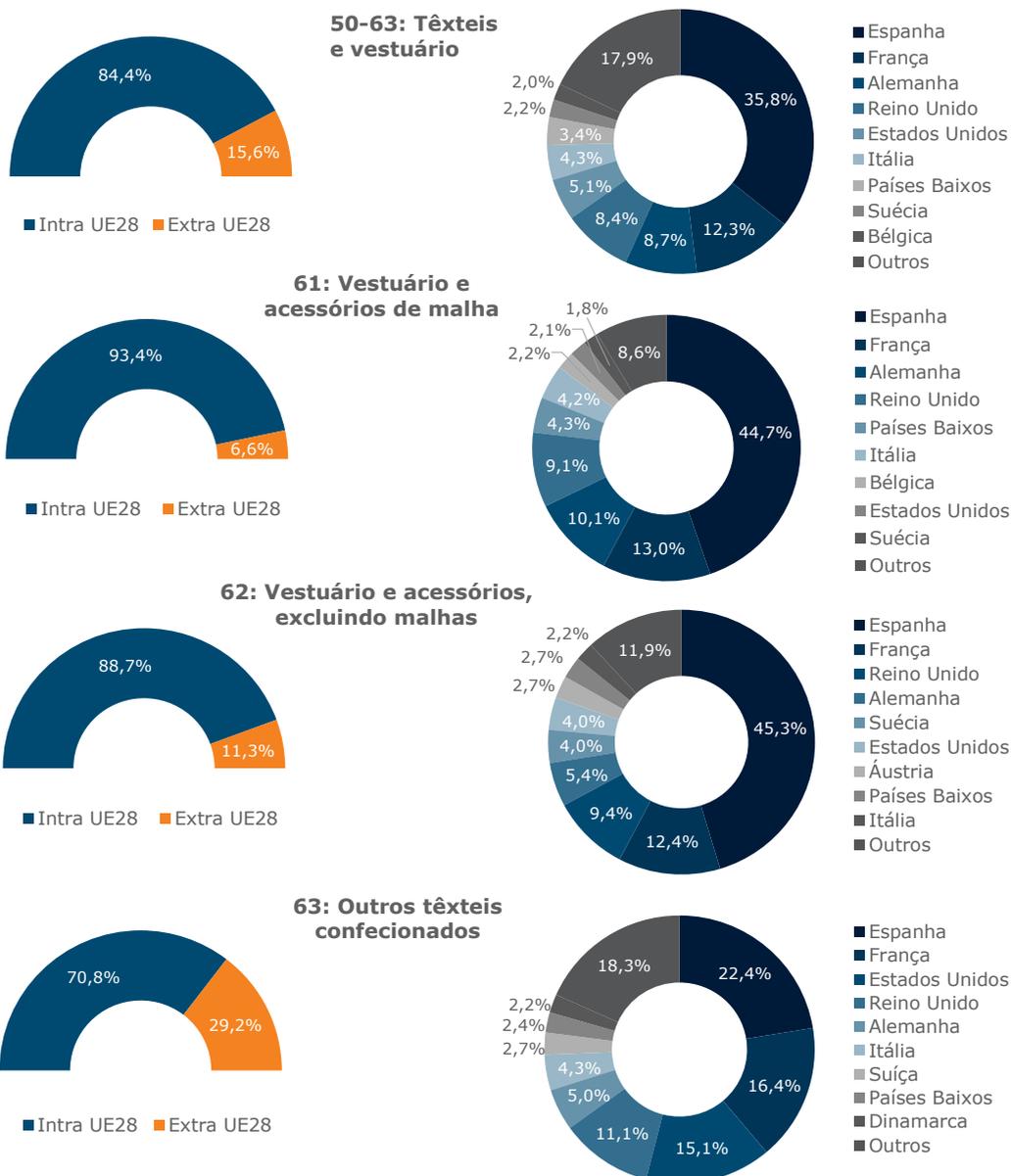


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (84% do total no acumulado de 2016). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no acumulado do ano de 2016, situação que encontrou reflexo também nas exportações do mês de novembro.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo se se expurgar os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário



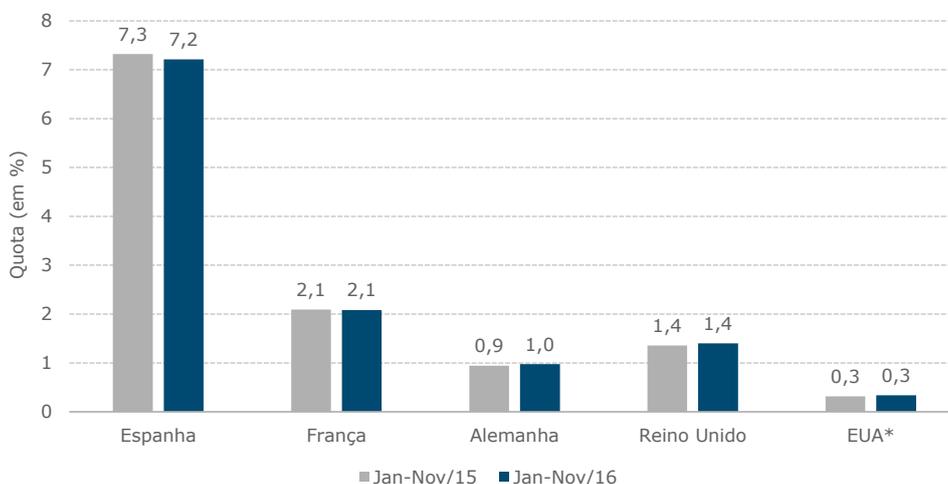
Fonte: INE

Segundo os dados acumulados entre janeiro e novembro de 2016, Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (7,2%). Este posicionamento é mais forte quando consideradas apenas as exportações de: tecidos de malha (23,0%), fibras, fios e tecidos de algodão (10,4%), vestuário de malha (10,2%), ou mesmo

outros têxteis confeccionados (9,5%).

Na realidade, este é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos menos relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário

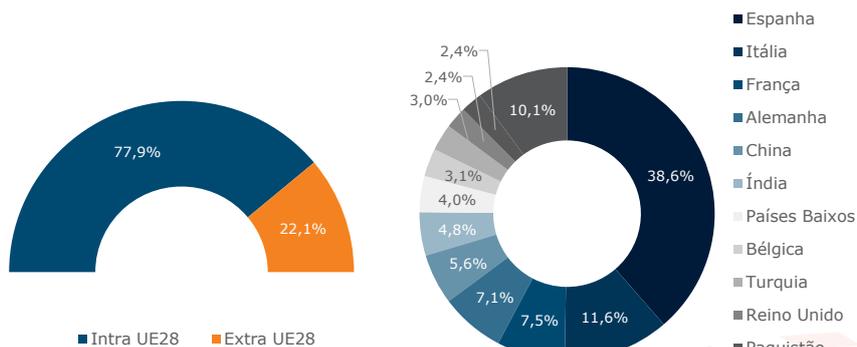


Fonte: Eurostat e OTEXA

Notas: valores em milhares de €, * valores em milhares de \$

As importações de têxtil e vestuário são provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE28 (77,9% do total). Espanha, Itália, França e Alemanha contribuem para mais de 64% do total, enquanto os países extracomunitários que merecem destaque são a

China (5,6%), a Índia (4,8%), a Turquia (3,0%) e o Paquistão (2,4%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.



Fonte: INE

3.3. Estrutura setorial do comércio internacional português de têxtil e vestuário

Estrutura setorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Exportações (NC)	Valor Jan-Nov/16	VH Jan-Nov/16	Valor Nov/16	VH Nov/16
61: Vestuário e seus acessórios de malha	1 938 178	11,7%	180 205	10,8%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	909 669	0,0%	82 755	2,4%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	581 767	1,3%	61 662	2,1%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	221 623	-4,5%	21 607	5,4%
59: Tecidos impregnados e revestidos	211 822	11,2%	19 256	-2,4%
56: Pastas, feltros e cordoaria	210 829	-11,4%	13 350	-14,9%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	157 064	19,2%	16 428	26,4%
60: Tecidos de malha	123 566	6,5%	9 561	7,6%
58: Tecidos especiais e tufados	100 421	11,7%	9 321	1,1%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	74 698	-17,8%	8 672	-8,7%
57: Tapetes e outros revestimentos	72 783	1,1%	7 724	0,3%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	57 643	-9,1%	5 072	-18,1%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	3 589	-6,2%	481	-17,1%
50: Seda (fios e tecidos)	258	101,6%	24	105,7%

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é estranho que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros nos rankings das exportações de têxteis e vestuário. Para além da forte dinâmica registada pelas exportações de vestuário de malha (+11,7%), salientam-se as “exportações de fibras, fios e tecidos

de algodão”, os “tecidos especiais e tufados” e os “tecidos impregnados e revestidos” que maior crescimento registaram ao longo de 2016 (excluindo os fios e tecidos de seda). Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) aumentou no conjunto do ano até novembro, face ao período homólogo de 2015.

Estrutura setorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Importações (NC)	Valor Jan-Nov/16	VH Jan-Nov/16	Valor Nov/16	VH Nov/16
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	896 480	1,5%	81 757	19,2%
61: Vestuário e seus acessórios de malha	894 000	5,6%	96 797	25,5%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	486 349	2,8%	49 874	11,5%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	309 132	-1,3%	27 410	4,4%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	260 719	0,8%	25 030	7,9%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	141 539	2,7%	12 554	4,9%
60: Tecidos de malha	115 096	10,1%	9 427	-12,0%
59: Tecidos impregnados e revestidos	114 808	5,4%	10 112	20,9%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	104 291	-3,5%	8 793	-8,8%
56: Pastas, feltros e cordoaria	80 530	-5,0%	7 276	8,3%
57: Tapetes e outros revestimentos	57 980	9,3%	5 661	3,8%
58: Tecidos especiais e tufados	47 869	-1,3%	4 134	-19,9%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	45 587	8,7%	4 535	21,1%
50: Seda (fios e tecidos)	12 340	22,8%	1 066	56,3%

Fonte: INE

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

cenit.

www.portugaltexil.com
cenit@portugaltexil.com